

Amor

Ah! sim eu quero rever-te a medo
Terno segredo — que em minh'alma habita;
Mas, vês? eu tremo... teu sorriso anima:
Vê, se o que digo, o teu dizer imita...

Um ai poderá traduzir — num ai
Tudo o que pedes que eu te diga agora;
Mas tu não queres!... teu querer respeito.
Eia... coragem! dir-te-ei numa hora.

Oh! não te esqueças meu rubor, meu pejo,
Vê que eu vacilo... que eu perdi a cor:
Embora... escuta. Tu me amas? — dize,
Eu te confesso que te voto amor...

À partida dos voluntários da pátria do Maranhão

Ide, bravos maranhenses,
Ide a pátria defender!
Como antigos brasilienses,
Não sabeis também vencer?
Ide bravos — qu'a vitória —
De vossos nomes a glória
Está no vosso valor:
Nosso pendão hasteai
Nos campos do Paraguai;
Vencei ao vil agressor.

No furor da luta ingente
Ante a face do inimigo,
Quando mais dobre o perigo,
Quando for mais iminente;
Lembraí-vos, oh! maranhenses,
Desses heróis brasilienses,
Que no altar da liberdade
Sacrificaram as vidas,
No campo de eternas lidas,
Com denodo e heroicidade!

Tendes no Outeiro da Cruz
Exemplos assinalados,
Feitos tais, e tão ousados,
Vossos brios não seduz!
Não vos recorda o Bacanga,
Qu'ao grito lá do Ipiranga